

**AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE CAETITÉ- BA, NO  
FINAL DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI**

**Jeane Pinto Teixeira**

Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia-Campus VI  
JEANETEIXEIRA73@HOTMAIL.COM

**Jeciane Almeida Neves**

Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia-Campus VI  
JEICENEVES@HOTMAIL.COM

**Valter Luiz dos Santos Marcelo**

Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia/UNEB  
VALTERLUIZMARCELO@HOTMAIL.COM

## **RESUMO**

Os estudos sobre cidades, sobretudo quando se refere a pequenas e médias cidades vem ganhado espaço no meio acadêmico brasileiro. Esse estudo tem por objetivo analisar as transformações no espaço urbano de Caetité, no final do século XX e início do século XXI. Para realização desse trabalho, utilizamos como procedimentos metodológicos uma revisão bibliográfica sobre teóricos que discutem as cidades, suas mudanças e contradições, entre os quais: Amorim Filho, Corrêa, Endlich, Santos e Spósito, além de autores que estudaram Caetité, como: Mendes e Santos. No desenvolvimento da pesquisa foram coletados dados e informações através de pesquisa de campo, que possibilitaram maior compreensão das transformações no espaço urbano de Caetité. Na análise destacamos os agentes que atuaram na formação e estruturação da cidade e na transformação do espaço urbano.

Palavras Chave: Cidade, Urbano, Caetité, Estruturação, Transformações.

## **INTRODUÇÃO**

Os estudos urbanos especificamente sobre cidades médias e pequenas foram marcantes na Geografia. Com destaque para as monografias elaboradas nos anos de 1950 e 1960 do século XX, temos como exemplo os trabalhos elaborados pela Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB).

Segundo Valter Marcelo (2002), os diversos estudos de cidades médias elaborados por Amorim Filho no Estado de Minas Gerais nas décadas de 1970, 1980, 1990 contribuíram no desenvolvimento de pesquisas sobre essas cidades. Em seus trabalhos, Amorim Filho aponta os critérios para identificar uma cidade média, entre eles: tamanho demográfico; capacidade de manter relações regionais; existência de equipamentos promotores de interações com as demais cidades da rede urbana; espaço urbano estruturado; existência de índice de qualidade de vida. O autor destaca a importância da observação das particularidades de cada região, inclusive sua evolução histórica. Para Amorim Filho, as cidades médias necessitam de uma maior intervenção por parte do Estado na elaboração de projetos de desenvolvimento, que atenuem a pobreza urbana e pensem a cidade regionalmente e nacionalmente.

O espaço urbano, segundo Roberto Lobato Corrêa (1989), é o complexo conjunto de diferentes usos da terra que compõe áreas distintas como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão; áreas industriais; áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer e aquelas reservadas para a expansão futura. O espaço urbano também é definido como fragmentado e articulado, onde cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, mesmo com intensidade variável. O autor salienta ainda que o espaço urbano é visto como reflexo da sociedade, logo é segregado, refletindo a complexa estrutura social de classe.

Na análise do espaço urbano, Corrêa (1989), identificou e destacou a ação dos principais agentes que produzem e reproduzem a cidade e cita os proprietários dos meios de produção, sobretudo os industriais, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. Enfatiza que as ações destes agentes se fazem e refazem dentro de um marco jurídico que regula sua atuação, não ocorrendo a neutralização, e sim, o domínio de interesses de um dos agentes ou da combinação de dois ou três deles. As estratégias que estes agentes utilizam variam no tempo e espaço dependendo de causas internas e externas.

Milton Santos (1987) enumera e defini as funções dos elementos que atuam na produção do espaço, entre os quais destacou: a) *os homens* são elementos do espaço, seja na qualidade de fornecedor de trabalho, seja na de candidatos a isso, trata-se de jovens, de desempregados ou não empregados; b) *as firmas* têm como função essencial a produção de bens, serviços e ideias; c) *as instituições* por seu turno produzem normas, ordens e legitimações; d) *o meio ecológico* é o conjunto de complexos territoriais que constituem a base física do trabalho humano; e) *as infraestruturas* são o trabalho humano materializado e geografizado na forma de casas, plantações, caminhos, entre outros. Cabe salientar que cada elemento do espaço está sempre variando de valor, este depende das atribuições e das condições de cada lugar.

Por outro lado, o autor ressalta as transformações ocorridas no espaço a partir da modernização e introdução de novos elementos e explica que cada momento da história local, regional, nacional ou mundial a ação das diversas variáveis depende das condições de cada sistema temporal.

Na análise aplicada a Geografia Santos (1987) destaca a existência das categorias Estrutura, Processo, Função e Forma, e as definiu assim: *Forma* como o aspecto visível de uma coisa ou arranjo ordenado de objetos; enquanto *Função* é a tarefa ou atividade desempenhada por uma forma, pessoa, instituição ou coisa; *Estrutura* é a inter-relação de todas as partes de um todo, ou o modo de organização e o *Processo* é a ação contínua, que alcança um resultado qualquer e implica em mudança. As categorias devem ser analisadas de maneira inter-relacionada, pois criam e modelam o espaço através do tempo.

A análise teórico-conceitual proposta por Jurado da Silva e Elisel Sposito (2009, p. 209) sugere que se analise as pequenas cidades a partir das articulações das escalas intra e interurbana “uma vez que o verdadeiro sentido da cidade tende a ser mais apreendido pelas relações em que a cidade estabelece, e não por uma análise neutra e deslocada da realidade, isto é, deve-se levar em conta a sua situação geográfica”.

O estudo de Ângela Endlich (2009), entre outras coisas, analisa as transformações nas formas e papéis nos mais diversos tipos de núcleos urbanos, bem como na qualidade das interações entre esses núcleos. A autora apresenta os conceitos de luminosidade e letargia para descrever as cidades que ganharam população e as que passaram por um processo de esvaziamento populacional, buscando compreender as transformações que conduziram as pequenas cidades a um ou outro estado dentro do desenvolvimento capitalista. Enquanto algumas pequenas cidades na nova organização da rede urbana passam a desempenhar papéis centrais, como o de cidades industriais ou agroindustriais, outras se caracterizam a espaços de moradia da classe trabalhadora, assumindo funções não centrais.

Para Santos (1993), as cidades locais eram lugares dos notáveis, na qual a personalidade marcante era a do padre, da professora primária, do juiz, do promotor. As cidades notáveis se transformaram em cidades econômicas onde a presença do veterinário, do agrônomo, do engenheiro, dos técnicos são relevantes.

Por outro lado Jurado da Silva e Sposito (2009), apontam que as cidades pequenas foram e estão se consolidando como ponto de atuação dos atores capitalistas na articulação das escalas local, nacional e global, provocando grandes alterações na dinâmica econômica e funcional desses lugares, principalmente quando ocorrem instalações de transnacionais no espaço de cidades de pequeno porte. Tais centros,

segundo esses autores, podem se configurar como lugares importantes na produção industrial, ou mesmo virem a se tornar centros totalmente especializados na produção de um bem de consumo específico durável ou matéria-prima, a depender da ação de determinados agentes sociais.

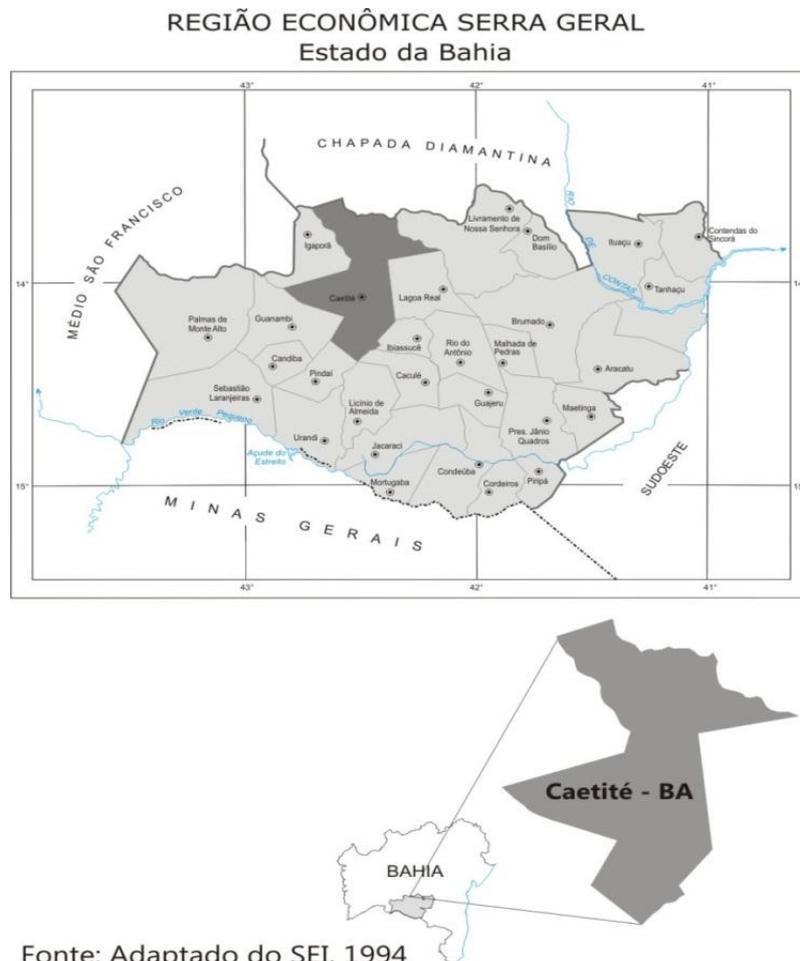
Em relação às pequenas cidades, sobretudo as situadas na Bahia, essas foram marcadas pela expansão urbana, ocasionada em função da migração do campo para a cidade. Nesse sentido, esse estudo tem por objetivo analisar o processo de formação e estruturação do espaço urbano de Caetité dentro de uma perspectiva histórica. Destacando a atuação dos principais agentes de produção do espaço urbano, que ao longo do tempo contribuíram para transformações significativas e atual configuração da cidade, relacionando o crescimento da mancha urbana em diferentes épocas com os serviços, infraestrutura e corporações que vão sendo instalados.

Para realização desse trabalho, utilizamos como procedimentos metodológicos uma revisão bibliográfica, sobre teóricos que discutem as cidades médias e pequenas, entre os quais: Amorim Filho, Corrêa, Endlich, Santos, Spósito. Além de autores que estudaram Caetité, como: Bartolomeu Mendes e Helena Santos. Nessa perspectiva as contribuições citadas e analisadas serviram de suporte no entendimento das ações de agentes sociais, econômicos e políticos na produção e transformação do espaço urbano. No desenvolvimento da pesquisa analisou-se o período de formação e estruturação da cidade, enfocando eventos marcantes de sua história. E posteriormente o período em que ocorrem as transformações no espaço urbano decorrentes do aprofundamento das relações capitalistas.

## **1 A FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO DE CAETITÉ**

Caetité está localizada na região econômica da Serra Geral, como pode ser observado na figura 1, distante 757 km de Salvador. Possui uma área geográfica de 1902 Km<sup>2</sup> com altitude 824 m acima do mar. O território atual era ocupado por aldeias indígenas, posteriormente serviu como rota de bandeirantes. A partir de então foram implantadas fazendas que deu origem ao povoado que em 1810 é elevado a condição de vila.

Figura 1



No final do século XIX Caetité possuía uma grande extensão territorial, que se limitava com os municípios de Palmas de Monte Alto e Rio de Contas. Nessa área desenvolveu algumas atividades econômicas, que baseavam principalmente na produção de gêneros de subsistência. Alguns aspectos foram marcantes para o crescimento da produção, como clima úmido e solos férteis que possibilitaram o desenvolvimento da agropecuária com o cultivo da cana, algodão, mandioca e a criação de rebanho bovino entre outros. Esse período é marcado com o predomínio do meio natural como destacam Santos e Silveira (2002) na periodização da produção do espaço brasileiro.

A formação do núcleo urbano está relacionada às atividades comerciais da feira livre e de serviços que foram sendo instalados a exemplo: a Casa da Câmara marcando a presença do Estado Monárquico e escola de latim como ação da igreja.

Ao final do século XIX Caetité apresentava uma estrutura espacial com ruas, praças, igrejas, casas comerciais que contribuiu para a elevação de cidade em 1867.

Com Caetité na condição de cidade são instalados diversos serviços que visavam uma modernização da mesma, dentre as ações do Estado estão à criação do Cemitério, do primeiro Mercado Municipal, Teatro, Escolas, entre elas a primeira Escola Normal do Alto Sertão, que funcionou apenas nove anos sendo fechada em 1903 por motivos políticos, e reaberta nos anos de 1920 por Anísio Teixeira.

Outros elementos contribuíram para a estruturação socioespacial da cidade, ganhando destaque o jornal, tipografia e editora a PENNA. Além da imprensa as apresentações teatrais e instituições escolares podem ser vistas como elementos fundamentais para o desenvolvimento de Caetité. Como destaca Santos:

Desde o começo de sua formação, orientou-se a atividade politizante da nova vila como um centro de cultura, onde a instrução representou sempre um papel dominante sobre o mundo dos negócios, papel que vem mantendo-se até os dias presentes (SANTOS, 1998, p. 47).

A abertura de vias de acesso a Caetité ocorre na década de 1920, possibilitando as interações espaciais com outras localidades. Essas relações são intensificadas nas décadas de 1950 e 1960 com a construção do Hospital e Maternidade Senhora Santana que pertence à Fundação Senhora Santana, ligada a Igreja Católica, inaugurado em 1962, considerado o único da região.

Nesse mesmo período é implantado o Instituto de Educação Anísio Teixeira e a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caetité. Esses elementos contribuíram para a expansão da mancha urbana da cidade que correspondia apenas o que hoje é chamado de centro histórico.

Na década de 1970 são implantados serviços como DIREC (Diretoria Regional de Educação), DIRES (Diretoria Regional de Saúde), agências bancárias (Bradesco) e aperfeiçoamento dos serviços elétricos e rede hídrica com a implantação da EMBASA (Empresa Baiana de Águas e Saneamento) empresa encarregada do tratamento e distribuição de água. A implantação dos equipamentos citados amplia a integração do espaço urbano e, com o melhoramento e pavimentação das BR-030 e BR-430, as relações interurbanas.

Nesse período, ampliam-se os setores produtivos no município. A agricultura é praticada em pequenas e médias propriedades, como se observa nos dados da evolução da população na Tabela 1, onde apenas 21,72% viviam na cidade.

Tabela 1

**População residente e taxa de urbanização em Caetité -1940 a 2010**

Ano	População Residente			Taxa de urbanização(%)
	Total	Urbana	Rural	
1940	33 848	5 091	28 757	15,04
1950	40 624	6 009	34 615	14,79
1960	31 497	6 031	25 466	19,15
1970	40 200	8 731	31 469	21,72
1980	45 319	11 287	34 032	24,91
1991	40 460	16 858	23 602	41,67
2000	45 241	23 478	21 754	51,90
2010	47 524	28 456	19 068	58,88

Fonte: IBGE, CEI, Sinopse Estatística do Município de Caetité-1948

A cultura do algodão teve papel marcante na econômica de Caetité e região. A produção ocorria nos distritos e sua comercialização possibilitava as relações da cidade com a região. No entanto, essa produção entra em crise no final dos anos de 1970 em virtude da praga do bicudo, do baixo preço internacional desse produto e pelo período de estiagem que a região enfrentava. Em decorrência da decadência na produção algodoeira nota-se um processo de êxodo rural, aumentando com isso a população urbana, que atraída pelas atividades industriais, extração de minérios e oferta de bens e serviços na cidade, as novas atividades possibilitou o surgimento da classe média.

Foi a implantação das atividades ceramistas no final da década de 1970, ocupando espaço no entorno na cidade, no eixo das BR-030 e BR-430, que possibilitou uma maior contribuição socioeconômica nesse momento. A sua produção corresponde ao segmento de cerâmica vermelha, produzindo blocos e telhas que são fornecidos para a construção de imóveis residenciais, comerciais de Caetité, além de serem comercializados em outras cidades, como: Barreiras, Feira de Santana, Itapetinga, Ilhéus, Irecê, Jequié, Porto Seguro, Santa Maria da Vitória, Salvador, Valença, entre outros. É nesse contexto que a cidade se estrutura. Em 1980, a população urbana era de 11.287 habitantes de acordo dados do IBGE, o que caracteriza como pequena cidade.

Segundo Santos (2008) nos anos de 1970, uma cidade média estava no patamar de 20.000 a 50.000 habitantes.

## **2 AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO**

A partir da década de 1980, com a expansão da mancha urbana, foi promovida a instalação de novas atividades socioeconômicas, entre elas podemos destacar a implantação da UNEB (Universidade do Estado da Bahia), em 1981, anteriormente Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, sendo que em 1998 é inaugurado o novo prédio, proporcionando a criação de novos cursos. Atualmente, a UNEB conta com seis cursos de licenciatura e dois cursos de pós-graduação *latu sensu* e em processo de criação do curso de mestrado, os quais promovem a qualificação profissional na cidade e nos municípios de influencia do Departamento de Ciências Humanas, *Campus VI – UNEB*.

No setor de saúde, os serviços são oferecidos pelo PSFs (Programa de Saúde da Família), que são instalados em alguns bairros e a Unidade de Pronto Atendimento implantado em 2000, com o apoio do Hospital e Maternidade Senhora Santana. Mesmo assim, a população desloca-se em busca de serviços especializados em cidades como Vitória da Conquista e Salvador. No setor financeiro, as agências bancárias são compostas pelo Bradesco (1988), Caixa Econômica Federal (1981) e a ampliação do Banco do Brasil (1992).

No ano de 1999 é implantado a Unidade de Concentrado de Urânio (UCA), que tinha como objetivo suprir as necessidades das Usinas Nucleares de Angra 1 e Angra 2, a partir de 2000 a atividade de mineração é executada pela Indústria Nuclear do Brasil (INB), empresa estatal que emprega cerca de 500 trabalhadores.

As atividades sócio-econômicas implantadas proporcionam o crescimento das atividades comerciais e de serviços, especificamente supermercados, lojas de calçados, vestuários, eletrodomésticos e material de construção, serviços de hotéis, restaurantes, clínicas entre outros.

O crescimento do comércio é impulsionado pela melhoria do poder de compra da população devido à expansão da oferta de empregos. Esse dinamismo principalmente na área central contribuiu para o aumento do valor do solo urbano. Isso provocou a

descentralização das atividades comerciais de menor porte, permitindo o surgimento de um subcentro no bairro Auto Buenos Aries e Ovídio Teixeira, que passaram a ocupar essa área especialmente pelo baixo valor do solo e dos alugueis. Nesse contexto, que a produção do espaço urbano é dual, segregado, como se observa na Figura 2: uma cidade que concentra uma classe com maior poder aquisitivo no entorno do centro e outra composta pelos migrantes e a população de menor poder aquisitivo ao norte da cidade.

Figura 2

Caetité – BA: Vista aérea da cidade



Fonte: <http://www.caetitenoticias.com.br/cnv3/exibir.php?id=214>

Esta dinâmica contribuiu para o crescimento da população urbana como se observa na Tabela 1, um significativo aumento nas taxas de urbanização no final do século XX e início do século XXI, o crescimento da cidade é notado principalmente pela implantação de vinte e oito loteamentos urbanos entre 1983 e 2012, com base nos dados da Secretária Municipal de Infraestrutura de Caetité.

As empresas na exploração de minério, produção de energia e transporte ferroviário insere na cidade um novo viver urbano. A Bamim (Bahia Mineração) que se encontra em fase de implantação, gerando 8 mil postos de trabalho e a partir do início

das operações é previsto aproximadamente 1,3 mil empregos diretos e cerca de 2 mil indireto, segundo o site oficial da empresa Renova Energia, que atua na implantação do Parque Eólico por meio de várias empresas terceirizadas com prestação de serviços na implantação desse complexo gerador de energia. Segundo informações constadas no site da Renova Energia (2012), este é o maior Parque Eólico da América Latina com investimento de 1 bilhão de reais gerando cerca de 1300 empregos de forma direta e indireta.

O escoamento da produção mineral das empresas INB e Bamim ocorrerá por meio da Ferrovia de Integração Leste Oeste (FIOL), viabilizando a criação de distritos industriais devendo gerar 1300 empregos diretos em Caetité.

As novas corporações contribuem no crescimento urbano, nas transformações no espaço urbano, necessitando de projetos que possibilitem a inclusão e melhoria da qualidade de vida da população.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cidade, enquanto espaço vivido é resultado das constantes transformações sociais, políticas, culturais e econômicas pelas quais passam os seus habitantes no espaço e no tempo. Estas transformações ganham forma que se expressam na paisagem, mesclando elementos do passado e do presente, que vão desde os símbolos perceptíveis ao olhar, com praças, ruas e prédios até os valores e crenças que compõem o imaginário popular e nem sempre possuem uma forma definida que possa ser observada e analisada, mas, que existem e são importantes para a constituição da identidade dos lugares, em específico, da cidade. O espaço urbano reúne e expressa, de forma contundente, esses componentes estruturantes do espaço geográfico.

Nesse estudo, foi de extrema relevância conhecer os processos sociais, econômicos e políticos que contribuíram na formação e estruturação de Caetité. Nesta perspectiva, procuramos analisar os processos de formação, suas marcas e trajetórias.

No estudo das transformações levamos em consideração os agentes da produção e reprodução do espaço, que muitas vezes estão implícitos nas ações e nos discursos, mas não são facilmente analisados.

Por conta disso, este processo de analisar as transformações no espaço urbano de Caetité acabou sendo uma pesquisa relevante, muito mais do que levantar dados, a análise dos mesmos provocou naturalmente uma inquietação acadêmica que nos conduz a muitas reflexões, algumas conceituais outras pragmáticas, no sentido de buscarmos respostas que expliquem a organização espacial da cidade analisada.

Ao observamos e analisarmos a organização da cidade, a existência e disposição dos equipamentos urbanos, o seu arranjo sócio-espacial refletimos sobre as razões pelas quais a cidade se transforma e acaba se organizando tal como a percebemos.

Para Milton Santos, a cidade é uma sucessão de tempos desiguais, e é esta sucessão de tempos desiguais que desenham na paisagem urbana novas formas, novos elementos. É nesse contexto que a análise desses elementos constitui possibilidade de resgate da história e compreensão e entendimento do espaço urbano

Com base no estudo sobre as transformações no espaço urbano de Caetité pode-se concluir que o processo de produção da cidade e suas eventuais transformações é resultado da atuação de fatores e agentes que produz o espaço urbano. Caracterizando Caetité com uma cidade que passou a ser transformada de acordo a uma lógica de reprodução do capital contemporâneo, que é incorporado principalmente a partir da chegada de novos empreendimentos no espaço urbano. Fazendo-se necessário a elaborações de políticas de planejamento da expansão urbana, bem como a melhoria da qualidade de vida da população.

Portanto, esse estudo contribui para analisar os agentes que impulsionaram o crescimento de Caetité no final do século XX e início do século XXI, e compreender os processos de segregação, coesão e inércia que desenharam na paisagem urbana a forma que a cidade possui atualmente, identificando os instrumentos urbanos com os quais sua população pode contar e que são resultantes do movimento de transformação que imprimiu ares de modernidade em Caetité.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana F. A., SOUZA, Marcelo L. e SPOSITO, Maria E. B. (org.) **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escala e desafios.** São Paulo: Contexto, 2011.

CENTRO DE ESTATÍSTICAS E INFORMAÇÕES DA BAHIA (CEI). **Informações básicas dos municípios baianos: região Serra Geral.** Salvador: CEI, 1994.

CORRÊA, Roberto L. **O espaço Urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. Roberto L. **Trajelórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

\_\_\_\_\_. Roberto L. **Estudos sobre a rede urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades.** São Paulo: Unesp, 2009.

JURADO DA SILVA, Paulo F.; SPOSITO, Eliseu S. **Discussão Geográfica sobre Cidades Pequenas.** Geografia. Rio Claro, v. 34, n. 2, p. 203-217, mai./ago. 2009.

MARCELO, Valter L. dos S. **A reestruturação urbano regional de Jequié-Ba.** 2002. 130p. Dissertação de Mestrado (Curso de Pós-Graduação em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MENDES, Bartolomeu de J. **Caetité: a terra, a cultura e sua gente.** Caetité: (s.n.), 1996.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1987.

\_\_\_\_\_, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Edusp, 1988

\_\_\_\_\_, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993

\_\_\_\_\_, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil território e sociedade no início do século XXI.** 4 ed. Rio de Janeiro. Recorde. 2002

SANTOS, Helena Lima. **Caetité, pequenina e Ilustre.** 2 ed, Caetité, BA: Tribuna do Sertão, 1995.

SPÓSITO, Maria E. B. **Capitalismo e Urbanização.** São Paulo: Contexto, 1988

<http://www.caetitenoticias.com.br/cnv3/exibir.php?id=214>> Acessado em 17 de Agosto de 2012

<http://www.renovaenergia.com.br/pt-br/imprensa/noticias/paginas/noticia.aspx?idn=19>> Acessado em 17 de Agosto de 2012.